

Livangingo cria clubes juvenis para liderar a resiliência face aos desastres em Nhamatanda



Num distrito marcado pela vulnerabilidade extrema aos caprichos do clima, onde ciclones, cheias e secas ceifam vidas e destroem meios de subsistência com frequência alarmante, surge uma luz de esperança vinda da juventude. A Livangingo, com o apoio da Terre des Hommes, está a transformar jovens entre os 18 e 24 anos em agentes activos de mudança através da criação de Clubes Juvenis de Redução do Risco de Desastres (RRD).

O projecto “Fortalecimento da Liderança Juvenil e Estratégias de Redução do Risco de Desastres” responde directamente à fraca participação dos jovens nos espaços de decisão local sobre gestão de riscos. Em comunidades rurais remotas de Nhamatanda como Metuchira, Mapalanhanga, Muda e, em breve, Nhapoca, a iniciativa já estabeleceu três clubes activos, envolvendo cerca de 80 jovens, com 60% de mulheres, reflectindo um compromisso forte com a inclusão de género e com os mais vulneráveis.

O processo iniciou em Março com apresentações oficiais às autoridades distritais e municipais, garantindo o alinhamento e o apoio institucional necessário. Seguiu-se a

fase de criação dos clubes, através de assembleias comunitárias participativas que mobilizaram voluntários e legitimaram a sua composição.

“Estes jovens não são apenas beneficiários. São líderes que estão a ganhar ferramentas para proteger as suas famílias e comunidades”, destaca Berta Membawaze, coordenadora de projectos na Livaningo.

Os clubes receberam formação intensiva e prática em temas essenciais como conceitos de Redução do Risco de Desastres; Identificação de perigos locais; Sistemas de aviso prévio; Elaboração de mapas de ameaças e planos de emergência e; Liderança e advocacia comunitária.

Os participantes aprenderam a desenhar rotas de evacuação, identificar zonas de risco (baixas, altas e de queimadas) e preparar respostas colectivas. Exercícios como “batata quente” e trabalhos em grupo permitiram consolidar conhecimentos e esclarecer dúvidas com base em exemplos reais da região.

Para além da formação, os clubes já lideraram sessões de reflexão comunitária. Recentemente, dezenas de membros da comunidade debateram em Muda e Metuchira ameaças como secas, cheias e erosão, com mediação dos próprios jovens. Estas sessões revelaram não só conhecimento técnico adquirido, mas também uma capacidade crescente de liderança, especialmente feminina. Os jovens estão a dar voz a problemas como o conflito homem-fauna bravia, doenças associadas a inundações e falta de saneamento, preparando o terreno para acções de advocacia junto das autoridades.

Até ao momento, o projecto já conta com três clubes formais e activos, que realizam discussões mensais sobre RRD. Os jovens demonstram conhecimento reforçado e habilidades de liderança aprimoradas, posicionando-se como multiplicadores de resiliência nas suas localidades.

A iniciativa da Livaningo, financiada pela Terre des Hommes, representa um modelo inovador de empoderamento juvenil em contextos de elevada vulnerabilidade climática. Ao investir nos jovens, especialmente nas raparigas e mulheres, o projecto não só mitiga riscos imediatos como constrói bases sólidas para um desenvolvimento sustentável e inclusivo em Sofala.

“Os desastres não são apenas naturais, tornam-se trágicos quando as comunidades estão despreparadas. Estes clubes estão a mudar essa realidade”, explica Berta.

Com Nhapoca ainda por activar devido a desafios de acessibilidade na época chuvosa, a expectativa é que em breve todo o distrito beneficie desta rede de jovens preparados e mobilizados.

A Livaningo convida parceiros, autoridades e comunidades a juntarem-se a esta causa, porque a resiliência se constrói colectivamente, com a energia e a determinação da juventude moçambicana.